

# O astral mudou, mas...

**BENITO PARET**

**T**entando conhecer o futuro, as pessoas procuram variadas fontes; a astrologia é uma delas. Na confecção de um “mapa astrológico” verifica-se a conjugação dos diversos planetas buscando diagnosticar o que poderá acontecer. Se fosse possível encomendar um “mapa astrológico” do Rio de Janeiro, teríamos agora bons presságios.

Nas últimas décadas, ao contrário, o “mapa” seria um desastre. Tudo era contra! As lamentações retóricas se generalizavam, sem nenhuma reação concreta. A sociedade organizada estava apática e nada acontecia. De repente o “mapa” mudou e o Rio passou a ter perspectiva diferente.

No ano passado a denominada Sociedade Civil acordou. Primeiro a Rio-92 juntou os mais variados interesses e surge o Pró-Rio sob a liderança de João Augusto Fortes. No final do ano o centenário Clube de Engenharia organizou a Frente Rio, articulando contatos em todos os níveis para a retomada do desenvolvimento. Os seminários, debates e reuniões se multiplicaram na busca de alternativas para nosso Estado.

Em março assume o Governador Brizola e, numa articulação com o Governo federal, consegue ressuscitar velhas reivindicações e os recursos começam a aparecer. Entre a Linha Vermelha, Cieps, saneamento da Baía e outros projetos, alguns milhões de dólares serão aplicados na nossa economia nos próximos meses.

A Rio-92 viabilizará verbas internacionais para o Rio, além da movimentação econômica decorrente do próprio evento.

Cumprindo promessa de campanha o novo governador lança um ambicioso programa de apoio aos pequenos empreendimentos. Redução e simplificação da burocracia, diminuição do ICMS, recursos para apoiar iniciativas que visem ao fortalecimento dos pequenos, são algumas das medidas que estão sendo tomadas. Será uma verdadeira revolução que incentivará a legalização de milhares de empresas informais, o surgimento de novas e o fortalecimento das existentes. Tudo isto vai gerar empregos e propiciar o incremento imediato da economia.

Em paralelo, o Secretário Luiz Salomão, da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, iniciou uma discussão concreta em torno da reativação de atividades econômicas que já tiveram grande importância no Estado. A indústria naval e a indústria têxtil e de confecções são as primeiras. Todos os interessados reunidos estão procurando caminhos e alternativas criativas para retomar o crescimento destes setores. Somam-se ainda as articulações para instalação de indústrias petroquímicas e talvez de uma montadora de automóveis. As perspectivas são promissoras.

Sem dúvida que o nosso “mapa astrológico” mudou. Com a sociedade mobilizada, o Governo empenhado, recursos federais e internacionais aparecendo, reverte-se o quadro pessimista do passado. É claro que isso é apenas o início. Precisamos aumentar a mobilização para garantir

e ampliar os recursos que financiem o nosso desenvolvimento.

Para começar temos que criar uma consciência em nossos cidadãos de que é necessário movimentar seus recursos financeiros nos bancos situados no Estado. O primeiro é o Banerj que precisa ser muito prestigiado, e não devemos esquecer o Boavista, que é daqui também. Com a oportuna ressurreição do BD-Rio — aliás, velha reivindicação da Flupeme — vamos mobilizar fundos de todos os setores empresariais para capitalizá-lo, o que viabilizará o repasse de recursos do BNDES e de outras fontes de fomento.

Ainda temos outro desafio muito importante na busca de recursos. A Assembléia Nacional Constituinte, ao criar o ICMS para os combustíveis — através de uma competente articulação paulista —, definiu que o pagamento ocorreria quando do consumo, sendo beneficiado o Estado onde isto ocorre. Mas o Rio de Janeiro, maior produtor de petróleo do País — se fosse independente pertenceria à Opep —, nada recebe por este fato. São milhões de dólares que deixamos de arrecadar e que são transferidos para outros Estados, principalmente São Paulo.

O astral mudou, temos que nos conscientizar da grande oportunidade à nossa frente, mas que será condicionada, principalmente, pela nossa mobilização e participação. Vamos lutar pelo que é nosso. Em definitivo, disto dependerá o futuro de nossos filhos.

Benito Paret é Presidente da Flupeme — Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa.